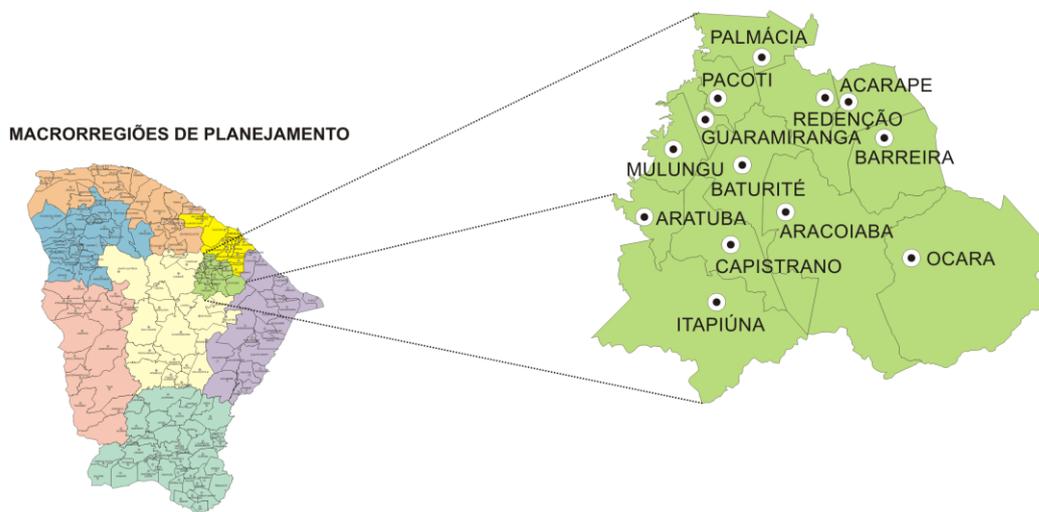


PERFIL DA MACRORREGIÃO DE BATURITÉ



Fonte: IPECE

Caracterização

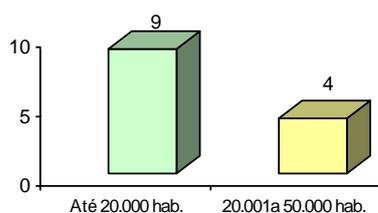
A Macrorregião Administrativa de Baturité é composta de **13** municípios, ocupando uma área de 3.750,1 Km², ou 2,6% do território cearense. A configuração geográfica-territorial revela a existência de três sub-regiões homogêneas: A Sub-região Serrana (Corredor Verde), a Sub-região Vales/Sertão (Corredor Ferroviário) e a Sub-região de Transição (Sertão/Litoral).

Segundo estimativas do IBGE, a população regional para 2006 era de 225.590 habitantes, representando 2,7% da população estadual. Desse contingente, 49,0% reside na área urbana e 51% na área rural. Em que pese a maior expressividade populacional na área rural, observa-se uma tendência crescente de urbanização, cuja taxa passou de 38,9%, em 1991, para 49,0%, em 2006.

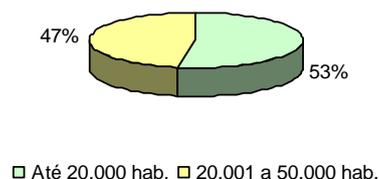
Com relação à distribuição espacial da população, verifica-se que 9 dos 13 municípios concentram 52,8% de sua população na faixa de 20.000 habitantes, enquanto 47,2% residem nos outros 4 (quatro).

É importante mencionar que a rede de núcleos urbanos do Maciço é comandada pela cidade-pólo de Baturité, sendo o município mais populoso, que vem refletindo forte tendência de urbanização.

Classificação do número de municípios da macrorregião de Baturité, segundo o porte - 2006



Classificação da população dos municípios da macrorregião de Baturité, segundo o porte - 2006



Fonte: IBGE

Em termos de distribuição etária da população regional, verifica-se que o segmento de 0 a 14 anos é o predominante, representando 35,6%. As faixas etárias de 15 a 24 anos e de 25 a 49 anos representam quase a metade da população da região (47,8%), configurando importantes segmentos da população em idade ativa. As faixas etárias de 50 a 64 anos (9,3%) e de 65 anos e mais (7,3%) têm menor participação na estrutura etária. Essa distribuição constitui uma pirâmide etária, cuja maioria da população é jovem e em idade produtiva, o que requer estratégias políticas para a geração de emprego, ocupação e renda, mudanças no perfil educacional e implementação de ações da capacitação voltadas para as vocações regionais.

A dimensão da economia da região, observada pelo Produto Interno Bruto regional, em 2004, situou-se em torno de R\$ 458.158 mil, equivalente a 1,4% do PIB estadual. Sua estrutura setorial mostra que a agricultura respondia por 15,1%, a indústria por 24,0% e os serviços por 60,9%, no ano de 2004.

Considerando o perfil do PIB e a participação dos municípios segundo as atividades econômicas, observa-se que 7 municípios voltam-se mais fortemente para as atividades agrícolas, impulsionados pela horticultura, fruticultura, floricultura, cafeicultura e grãos; 5 municípios para as atividades agroindustriais, outros 5 para atividades artesanais e 1 (Itapiúna) destaca-se na área de mineração com indústria de jóias e bijouterias.

No setor terciário, merece destaque o turismo nos segmentos cultural, ecológico e rural. Nesse caso, a proximidade com Fortaleza e o fácil acesso funcionam como trunfos para a região aproveitar a atividade turística como fonte de riqueza.

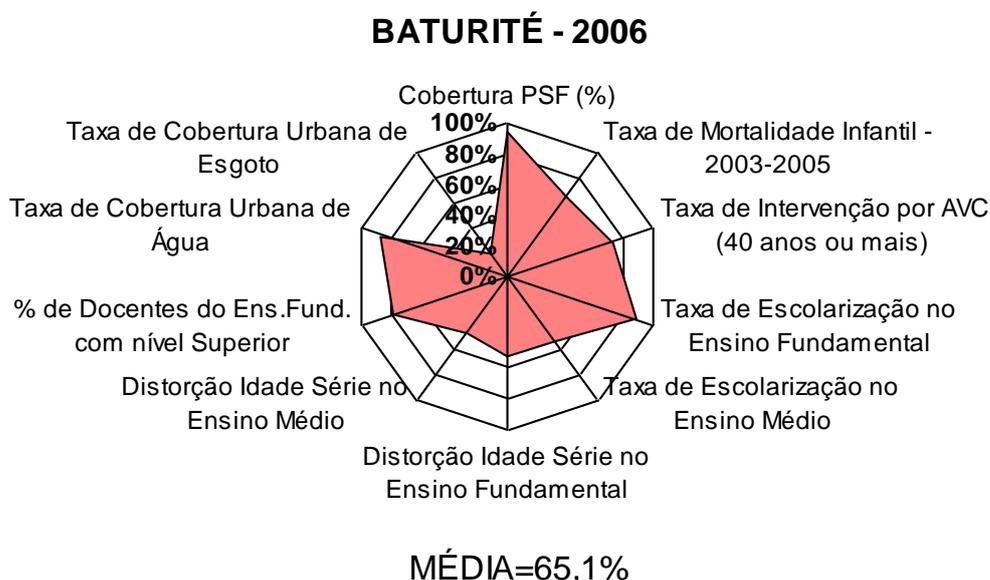
Referenciado no Plano de Desenvolvimento Regional – PDR - 2004, merecem destaques as seguintes observações em relação ao processo de desenvolvimento regional... **(i)** O setor agrícola apresenta baixa representatividade no PIB regional, em função de vários fatores, dentre os quais o baixo nível tecnológico, fragilidade na organização comercial dos produtores, que reduzem a competitividade da região, ao mesmo tempo o uso de agrotóxico contribui para aumentar a pressão ambiental...**(ii)** a infra-estrutura viária tem como principal eixo de integração a rodovia CE-060, sendo necessário melhorar a acessibilidade e transporte em nível regional, implementando projetos definidos no PDR (Plano Regional de Transportes; sistema estruturante de acessibilidade e equipamentos de suporte, reconfiguração funcional e reativação da infra-estrutura ferroviária e equipamentos de suporte)... **(iii)** implantação de infra-estruturas regionais de suporte humano (suprimento de água, expansão e distribuição da rede de energia elétrica nas áreas preferenciais para investimentos do PDR).

2. Indicadores Sociais de Referência

O desenvolvimento social da região foi analisado tomando-se como base os principais indicadores sociais de referência contidos na “teia de Indicadores” (gráfico a seguir) para o Maciço de Baturité. Como valor de referência foi considerado o valor do município com melhor desempenho no Estado para cada indicador analisado. Os indicadores referem-se às áreas de saúde, educação e saneamento básico e estão expressos na teia por um gráfico polar, com valores variando de 0% a 100%, sendo o melhor valor igual a 100%, o qual será considerado como referência em todos os casos analisados.

Para o Maciço, a “Teia de Indicadores” apresenta a seguinte configuração:

Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência (1)



Fonte: SEPLAG

(1) Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência

Foi considerado valor de referência para cada indicador selecionado o valor relativo ao município com melhor desempenho.

No comparativo dos indicadores referenciados no gráfico, a região do Maciço apresentou a melhor média (65,1%) dentre as 8 macrorregiões de planejamento. Cabe mencionar, no entanto, que os índices referentes a esgotamento sanitário, taxa de escolarização no ensino médio e a distorção idade série nos níveis de ensino fundamental e médio apresentaram resultados inferiores aos da média regional.

Analisando-se os indicadores de saúde da região, para 2006, quando comparado à média estadual, a região mostra um bom desempenho. Destacam-se: a taxa de mortalidade infantil de 17,3 por mil nascidos vivos (média estadual: 21,4‰). Para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a média da taxa de mortalidade infantil com dados de 2003-2005; a cobertura do PSF com 94,9% (média estadual: 60,3%) e a taxa de internação por AVC para pessoas de 40 anos ou mais com 26,0% (média estadual: 29,2%). Permanecem abaixo da média estadual os indicadores de leitos por mil habitantes e médicos por mil habitantes, o que demonstra a necessidade de maiores esforços na estrutura de atendimento aos serviços de saúde.

Os serviços de abastecimento de água em todos os municípios da macrorregião são ainda deficitários, atendendo a 49,9% da população regional. A oferta de

abastecimento de água cobre 86,3% das residências localizadas na zona urbana e 14,9% na zona rural. A rede de esgotamento sanitário se apresenta ainda mais incipiente, com cobertura de apenas 17,5% na zona urbana da região.

No âmbito da educação, os indicadores mostram que o setor vem passando por avanços significativos, no que diz respeito à taxa de escolarização do ensino fundamental, atingindo 88,2%, conforme demonstrado no gráfico acima. Quanto à taxa de escolarização do ensino médio em 2006, o desempenho regional não foi tão bom (38,1%), embora tenha sido superior à média estadual, que foi de 37,4%. Com relação à taxa de distorção idade série, atingiu 25,0% para o ensino fundamental e 41,7% para o ensino médio, indicando a necessidade de melhorar a qualidade do ensino e permitir ao aluno concluir sua aprendizagem com sucesso e na idade adequada.

Cabe ainda mencionar quanto ao aspecto socioeconômico da região, em que um significativo percentual de sua população sobrevive da exploração das atividades rurais, que, atualmente, não são capazes de prover renda suficiente para sua sobrevivência. Já se identifica um processo de migração para a periferia dos núcleos urbanos existentes no maciço, começando a configurar processos de favelização do contingente populacional egressos na área rural.

Temas Críticos da Região - O Olhar Participativo da Comunidade

Por ocasião das oficinas regionais participativas, para elaboração do Plano Plurianual Participativo 2008/2011, foram colhidos dados sobre a situação atual da região (temas críticos evidenciados pelas potencialidades regionais e principais problema) a saber:

Desenvolvimento Econômico e Infra-estrutura:

- baixo nível de escolaridade dos agricultores;
- deficiência na oferta de assistência técnica,
- reduzido apoio de políticas públicas para a comercialização,
- indefinição nas questões de regularização fundiária,
- carência de agroindústrias locais,
- Reduzido apoio e capacitação aos empreendimentos familiares,

- Condições precárias das estradas interregionais e vicinais que dificultam ou mesmo impedem o escoamento da produção,
- Degradação ambiental
- Uso exagerado de agrotóxicos, provocando poluição dos rios, lagoas, degradação do solo, problemas de saúde nos agricultores e consumidores
- Baixo aproveitamento do potencial da cana-de-açúcar, mamona, gergelim, pinhão manso
- Carência de mão de obra especializada (hotelaria, gastronomia, ecoturismo, turismo rural, cultural e religioso),

Desenvolvimento Social

- Existência de graves carências quanto à oferta dos serviços de saúde na região,
- Atendimento da demanda reprimida para a assistência hospitalar e ambulatorial,
- Falta de assistência psicossocial para a faixa etária infanto-juvenil,
- Insuficiência na oferta de medicamentos alopáticos e fitoterápicos,
- Ausência de laboratórios de análises clínicas para realização de biópsia
- Carência de qualificação profissional na área de educação e demais áreas.
- Evasão escolar e baixo índice de aprovação
- Fragilidade dos sistemas de garantia do direito da criança e do adolescente
- Migração da juventude para os grandes centros urbanos, pela falta de oportunidade nas áreas de profissionalização e geração de renda..
- Sistema de saneamento básico deficitário
- Falta de sensibilização e conscientização da população de como lidar com a produção e destino do lixo.